"

APAMVET DIVULGA

O ARCO DO TRIUNFO DE SÃO PAULO

Autor da Matéria: **Jornalista Douglas Nascimento.**

O autor deste texto histórico e informativo da Cidade de São Paulo é

jornalista, fotógrafo e pesquisador independente. Edita o site ***SÃO PAULO ANTIGA****, onde são apresentadas fotos e histórias marcantes e dignificantes da história da cidade de São Paulo e que devem ser lidas e consideradas por quem ama e vive nesse torrão Paulistano.* ***Douglas Nascimento*** *é membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP).*

O NOSSO ARCO DO TRIUNFO:

Como toda cidade do mundo, São Paulo tem lá seus mistérios. E um dos que mais deixa o paulistano curioso é sobre um pouco explicado arco do triunfo que existiu por aqui nas primeiras décadas do século 20.

Já houve até quem escrevesse a respeito, mas sempre de maneira vaga. Aqui vamos explicar tudo o que você sempre quis saber sobre este monumento, mas não tinha para quem perguntar *(ou onde ler)*.

Tudo começa em julho de 1921, quando a Prefeitura de São Paulo e a Presidência do Estado *(aquela época o governo estadual chamado de presidência)*, são comunicados pelo cerimonial da Presidência da República que o Presidente Epitácio Pessoa desejava visitar São Paulo em caráter oficial.

A viagem, na verdade, seria uma turnê para tornar a figura do presidente mais conhecida e popular. Epitácio Pessoa assumiu a presidência em substituição a Rodrigues Alves, eleito em 1918, mas que faleceu antes de tomar posse como presidente da república em seu segundo mandato.

1Presidente Epitácio Pessoa

Saindo do Rio de Janeiro de trem, Epitácio Pessoa passaria por inúmeras cidades paulistas, como Taubaté, São José dos Campos, Mogi das Cruzes e Poá. Em algumas delas chegando a parar na cidade e em outras, como Tremembé, apenas passando vagarosamente pela estação e acenando para os cidadãos.

A sua chegada à capital paulista estava prevista para o dia 19 de agosto de 1921.

O presidente da Republica em S. Paulo

O sr. dr. Epitacio Pessoa é alvo de carinhosas e enthusiasticas manifestações de sympathia do povo paulista

Manchete do jornal Correio Paulistano em 20/08/1921

Para entender a grandiosidade que foi a chegada do Presidente Epitácio Pessoa a São Paulo, é preciso voltar no tempo em uma época em que o respeito a figura presidencial estava muito acima das questões partidárias.

Um respeito que o brasileiro perdeu no tempo, hoje acostumados a vaiar ou aplaudir presidentes, governadores e prefeitos como quem assiste a um jogo de futebol. Tanto que uma visita nas proporções de 1921, talvez fosse impossível nos dias de hoje.

Ao aproximar-se da região central de São Paulo, já na então Estação do Brás, o comboio presidencial foi obrigado a parar por longos minutos. Todos os operários das fábricas que margeavam a ferrovia naquela região foram até os trilhos para saudar o presidente. Só depois a delegação seguiu até a Estação da Luz onde

as autoridades municipais e estaduais aguardavam. E é aqui que começaremos a falar do arco do triunfo.

Mas antes, uma vista parcial da região onde ele foi construído. Observe que a porção direita do Seminário Episcopal ainda não tinha sido demolida.

Vista parcial da região da Luz / Foto: Guilherme Gaensly ***(clique para ampliar)***.

Por pouco este marco quase não existiu. Sua construção foi decidida de última hora, já faltando poucas semanas para a chegada do presidente em São Paulo.

Discutia-se no gabinete do então Prefeito Firmiano Pinto, além de toda a pompa e cerimônia que estavam preparando para Epitácio Pessoa, o que mais poderia ser feito para tornar sua visita inesquecível.

E foi aí que alguém por lá deu a ideia de fazer um arco do triunfo. Mas a inspiração inicial não veio da França, mas dos Estados Unidos da América, precisamente do arco do triunfo que fica na Washington Square Park, em Nova Iorque.

Arco da Washington Square Park, Nova Iorque (clique para ampliar).

Em 1889, para celebrar o centenário da posse de George Washington como presidente dos Estados Unidos, um grande arco do triunfo foi construído nesta praça feito totalmente em gesso e madeira.

Era uma construção do que chamamos de arquitetura efêmera **(*)**. O arco tornou-se tão popular que em 1892 decidiram por erguer um novo e definitivo, feito de mármore. Era a primeira vez que um arco foi erigido nas Américas.

(*) *Arquitetura efêmera é o nome que se dá para construções feitas com objetivos celebrativos ou expositivos apenas para durar por um breve período de tempo. Existem vários outros casos deste tipo de arquitetura no Brasil, como na ocasião do casamento do Imperador d.Pedro I com a Princesa Amélia ou mesmo na ocasião da vista do Imperador d.Pedro II a São Paulo, em 1846.*

E isso influenciou muito a criação de um similar por aqui, em uma época que o café ainda era um produto lucrativo e dinheiro não era problema.

Sendo assim, convocou-se um arquiteto paulista para projetar o grandioso monumento. Quem? Ramos de Azevedo.

O Arco do Triunfo paulistano em agosto de 1921 (clique para ampliar).

E como o tempo urgia, a obra foi tocada rapidamente. Valendo-se do mesmo artifício que os americanos construíram o seu, com gesso e madeira, **em incríveis três dias foi erguido o Arco do Triunfo de São Paulo**.

A firma *F. Ramos de Azevedo e Cia* colocou 200 operários e todos os seus serviços de oficina a cargo da construção do arco. Os turnos eram de 24 horas para que a obra ficasse pronta.

A estrutura foi devidamente instalada no trecho final da rua José Paulino, atual Praça da Luz, quase na esquina com a Avenida Tiradentes *(vide mapa a seguir)*, de modo que tão logo o Presidente da República saísse da Estação passasse pelo arco.

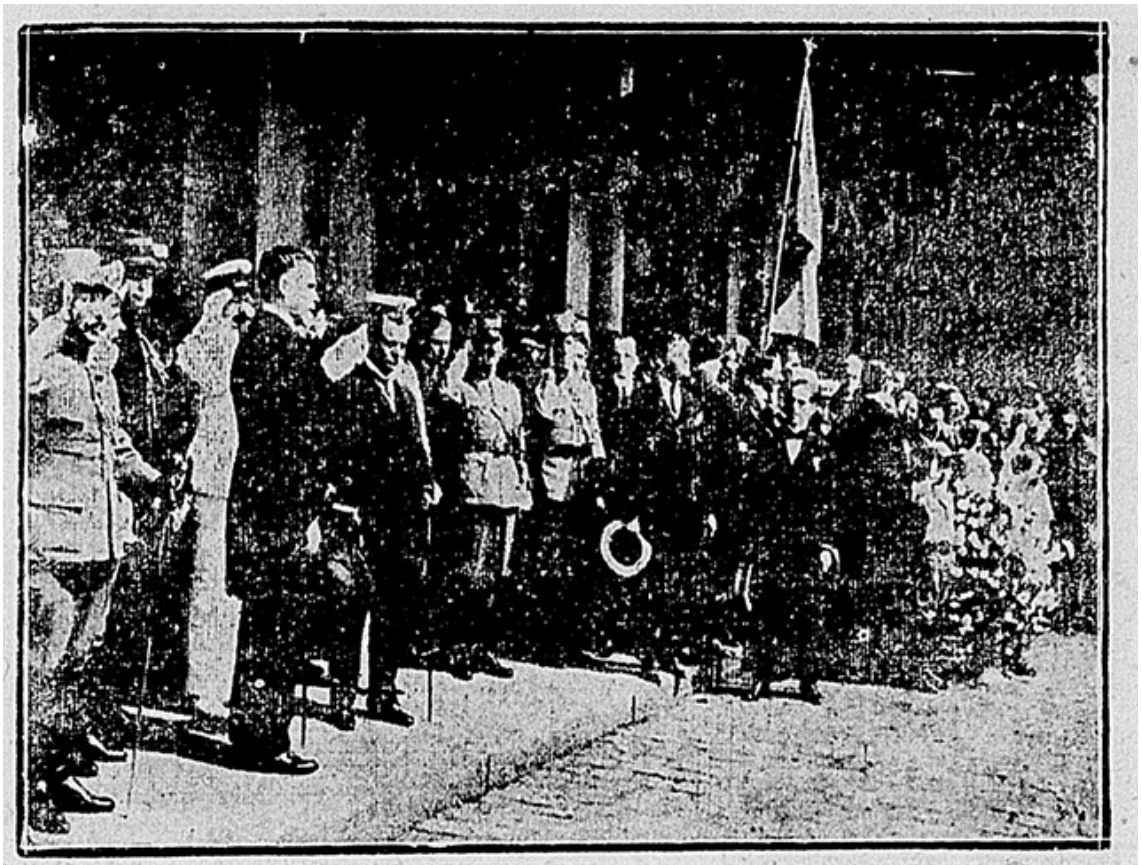
Neste mapa de 1916 a seta indica o local onde o marco foi instalado.

Projetado em estilo clássico similar aos arcos de Paris e Nova Iorque, o arco paulistano possuía 28 metros de altura por 27 de metros de largura, sendo que a abertura do arco era de 10 metros de largura por 14 de altura.

Sobre o arco havia quatro bandeiras nacionais, sendo três de um lado e uma do outro. Além disso, adornavam o monumento flores e guirlandas.

Nas duas faces do arco existiam as homenagens: *"Salve Epitácio Pessoa"* e também a frase *"A Cidade de São Paulo"*. À noite, além da iluminação do monumento, funcionava uma bandeira nacional feita com mil lâmpadas coloridas.

Recepção ao Presidente Epitácio Pessoa na Estação da Luz.



O CHEFE DA NAÇÃO, EM COMPANHIA DO SR. PRESIDENTE DO ESTADO E ALTAS AUTORIDADES, AO SOM DO HYMNO NACIONAL, DEIXA A "GARE" DA LUZ

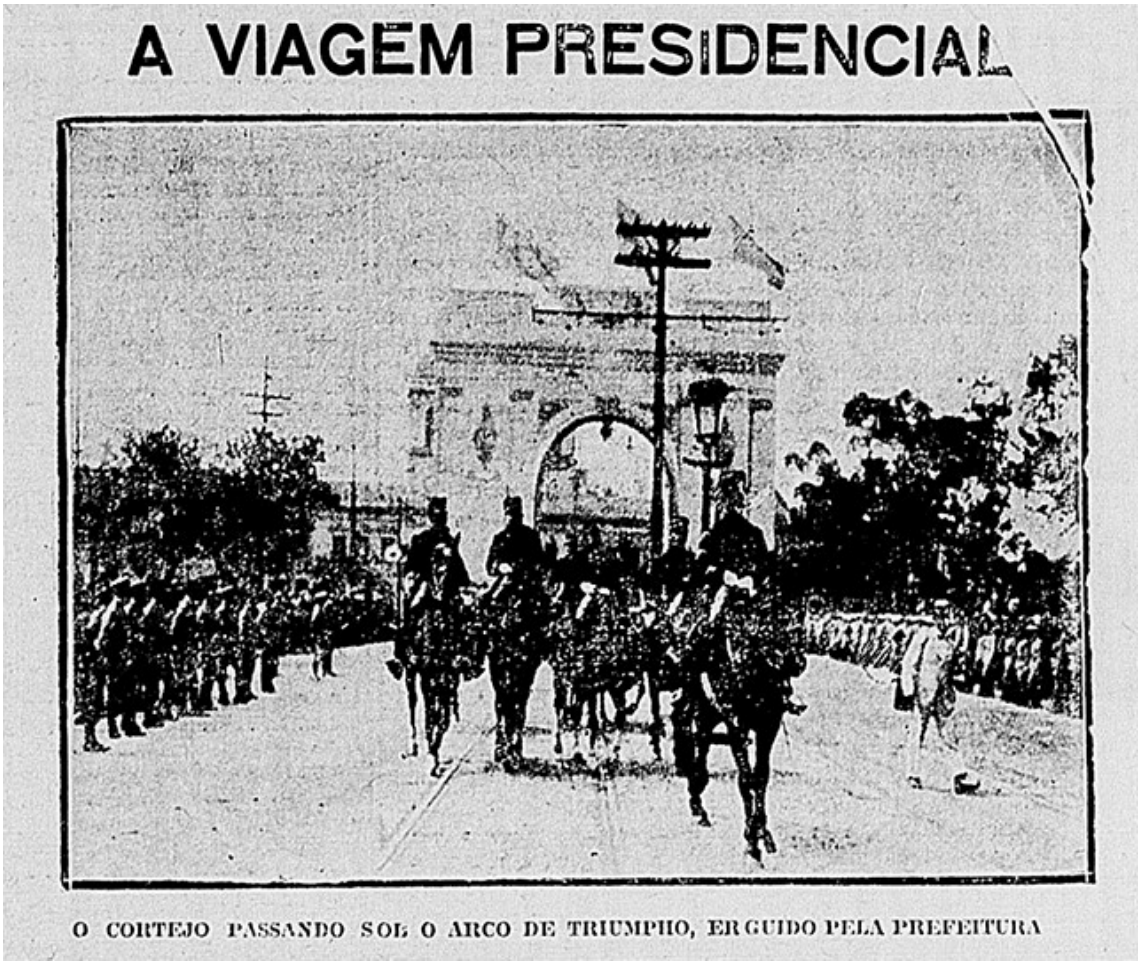
Ao chegar à Estação da Luz, Epitácio Pessoa foi recebido pelo então Presidente do Estado, Washington Luís, e pelo prefeito do município, Firmiano Pinto.

Após a execução do hino nacional e das demais recepções de chegada, partiu a delegação rumo ao Palacete Prates. Abaixo o momento em que o landau presidencial acabava de passar sob o Arco do Triunfo.

O cortejo passaria por diversas ruas paulistanas até chegar a seu destino, como as ruas Florêncio de Abreu, Mauá e José Paulino.

Naquele mesmo dia 19, à noite, após jantar com Washington Luís, o Presidente Epitácio Pessoa seguiria para o Theatro Municipal para um espetáculo. Para a ocasião foi inaugurado um novo e moderno sistema de iluminação no teatro.

E quanto tempo durou o marco?


A VIAGEM PRESIDENCIAL

O CORTEJO PASSANDO SOB O ARCO DE TRIUMPHO, ERGUIDO PELA PREFEITURA

Como foi feito de gesso e madeira, obviamente não foi projetado para durar muito.

Após a passagem presidencial por aqui, não ocorreu nenhuma discussão para se construir um outro arco, desta vez definitivo, tal qual foi feito em Nova Iorque.

Assim, o Arco do Triunfo paulistano foi demolido. Seu desmonte deu-se algumas semanas depois do 7 de setembro daquele ano, quando a independência do Brasil celebrou 99 anos.

E foi o fim da linha para este monumento paulistano pouco conhecido e que hoje desperta muitas curiosidades a seu respeito.

CURIOSIDADE:

A criação deste arco do triunfo não passou imune às charges humorísticas da época. A ilustração abaixo, da revista Vida Paulista, é uma delas:

Bibliografia consultada:

- Correio Paulistano – Edição 20881
- Correio Paulistano – Edição 20882
- Correio Paulistano – Edição 20883
- Correio Paulistano – Edição 20954
- A Cigarra – Edição 167 / Setembro de 1921
- A Vida Paulista – Edição 05 / Outubro de 1921